



O SETOR TERCIÁRIO ENQUANTO COMPONENTE AGLOMERATIVO NA IMPLANTAÇÃO DA UNIDADE FABRIL DA SUZANO PAPEL E CELULOSE NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ - MA

Allison Bezerra Oliveira

Docente do curso de Geografia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão,
Grupo de Pesquisas Socioeconômicas do Maranhão – GPS, Imperatriz, MA, Brasil

allisonbZR@gmail.com

Italo Pereira Xavier

Graduado em Geografia pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Grupo
de Pesquisas Socioeconômicas do Maranhão – GPS, Imperatriz, MA, Brasil

italopx96@gmail.com

RESUMO – O presente artigo tem como objetivo compreender o papel exercido pelo setor terciário, enquanto importante componente aglomerativo, na escolha do município de Imperatriz, no estado do Maranhão, para sede da mais recente unidade fabril da Suzano Papel e Celulose. Para tal, são apresentados resultados de uma análise comparativa do setor terciário (especificamente os serviços de saúde e ensino superior) dos quatro municípios maranhenses que foram inicialmente cotados para receber a fábrica: Imperatriz, Estreito, Açailândia e Porto Franco. Metodologicamente, foram utilizados dados secundários sobre a saúde e a educação superior desses municípios, extraídos das bases do IBGE, IMESC, MEC e DATASUS. Os resultados sugerem que, embora os municípios estudados possuam condicionantes básicos necessários à implantação fabril - como recursos hídricos, incentivos fiscais e terra barata - há uma profunda discrepância na oferta dos serviços de saúde e educação superior, fundamentais à atividade industrial.

Palavras-chave: Atividade Industrial; Serviços; Imperatriz – MA.

THE TERTIARY SECTOR AS AN AGGLOMERATIVE COMPONENT IN THE IMPLANTATION OF THE FABRIL UNIT OF SUZANO PAPEL AND CELLULOSE IN THE MUNICIPAL IMPERATRIZ– MA

ABSTRACT – The purpose of this article is to understand the role of the tertiary sector as an important agglomerative component in the choice of the Municipality of Imperatriz in the State of Maranhão as the headquarters of the most recent manufacturing unit of Suzano Papel e Celulose. As such, results of a comparative analysis are presented from the tertiary sector, more specifically from the health and higher education services between four municipalities of Maranhão that were initially quoted for the factory: Imperatriz, Estreito, Açailândia and Porto Franco. Methodologically, secondary data on health and higher education of the municipalities in question were used from IBGE, IMESC, MEC, DATASUS. The results suggest that, although the studied municipalities have basic constraints necessary for plant implantation such as water resources, tax incentives and cheap land, there is a serious discrepancy in the supply of the two services in question, so fundamental to industrial activity.

Keywords: Industrial Activity; services; Imperatriz – MA.

INTRODUÇÃO

O modelo produtivo baseado na agroexportação tem raízes históricas na economia brasileira, entretanto, nas últimas três décadas observa-se uma acentuação do modelo e uma crescente dependência dessa estrutura no Brasil. Tal dependência reflete as transformações na estrutura

produtiva e no próprio mercado global. As mudanças promovidas pela acumulação flexível (HARVEY, 2013) têm levado os países industrializados do Hemisfério Norte a desterritorializar suas produções, ou mesmo a focar em processos produtivos de maior valor tecnológico agregado, deixando para os países emergentes os estágios de produção mais onerosos e de maior impacto na natureza.

No cerne de tais mudanças, a indústria brasileira de papel e celulose cresceu à medida que o rico potencial hidrológico, a oferta de terra barata e as fragilidades ambientais possibilitaram a expansão de sua base industrial, de modo que mercados globais pudessem ser incorporados a ela, destacando-se os Estados Unidos e a China. Nesse caso, a produção de pasta de celulose – etapa mais onerosa do processo de produção - para exportação tornou-se um nicho de mercado para a indústria de transformação nacional (PERPETUA et al., 2017).

A indústria brasileira de papel e celulose tem, portanto, passado por intensas reestruturações desde o início de sua criação. A sua concentração geográfica, majoritariamente fincada nos estados do Paraná, Santa Catarina e São Paulo, tem dado espaço para processos de desconcentração produtiva e, conseqüentemente, implantação em outras regiões do país.

Em 2009 iniciou-se o processo de construção de uma nova unidade fabril da Suzano Papel e Celulose no município de Imperatriz, no estado do Maranhão. No local, além de uma base plantada de eucaliptos - constituída na década de 1990 para servir de fonte de energia para as indústrias siderúrgicas de outro município maranhense, Açailândia - há outros componentes locais estratégicos para a produção: recursos hídricos da bacia hidrográfica do Tocantins-Araguaia, terra barata, incentivos fiscais e a existência do Porto do Itaqui para o escoamento da produção (OLIVEIRA et al. 2018).

Mais do que elementos locais, é importante destacar que a atividade industrial tradicionalmente demanda uma série de serviços especializados complementares que são fundamentais para a reprodução do capital e o funcionamento de sua cadeia produtiva. Dito de outra forma, a atividade industrial demanda a atuação do setor terciário e, ao mesmo tempo, é atraída por aglomerações urbano-regionais que ofertam mais atividades inseridas nesse setor.

No contexto de construção da fábrica da Suzano Papel e Celulose no Maranhão, outros municípios (Figura 1) também estavam na rota de implantação da empresa, em virtude de compartilharem um contexto regional semelhante, que contempla elementos como: grandes propriedades de terra férteis e baratas, matéria-prima para produção preexistente, bacia hidrográfica Tocantins-Araguaia, rodas de transporte, além do Porto do Itaqui, no norte do estado, e dos próprios incentivos fiscais.

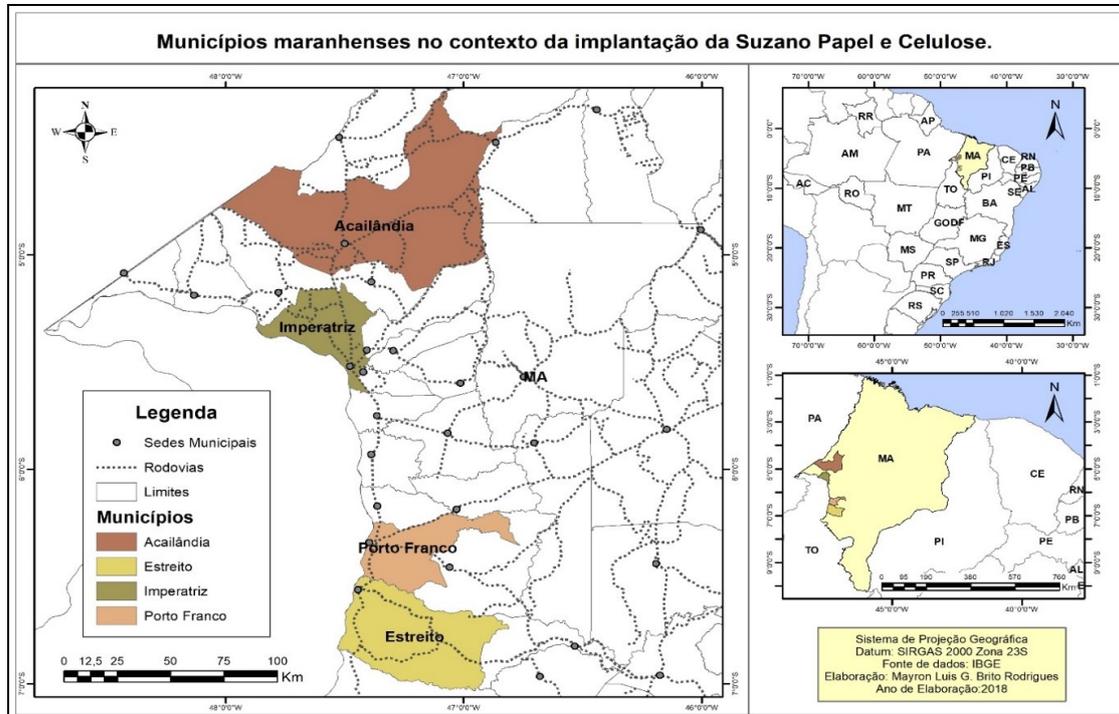
Dessa forma, considerando que os municípios maranhenses de Açailândia, Porto Franco e Estreito, assim como Imperatriz, observados na Figura 1, possuem elementos locais semelhantes e fundamentais para o funcionamento da indústria em questão, interessa aqui questionar: o setor terciário seria elemento importante a se considerar no processo de escolha da indústria?

Essa questão, constitui-se, assim, em problema de pesquisa, alinhado ao objetivo deste trabalho, qual seja compreender o papel dos serviços (setor terciário) como importante componente aglutinador na escolha do município de Imperatriz para sede da fábrica da Suzano, cuja construção teve início em 2009.

Para tal, selecionou-se os municípios em destaque na Figura 1 como recorte comparativo. Quanto aos aspectos metodológicos, foram selecionadas e utilizadas somente as áreas de saúde e educação superior como base analítica, recorte feito em virtude da grande quantidade de serviços enquadrados no setor terciário. Para a construção dos dados apresentados, utilizou-se como base o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); o Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC); o Ministério da Educação; o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), base de dados localizada na plataforma

DATASUS, do Ministério da Saúde; além de produção cartográfica e visitas de campo à unidade fabril

Figura 1. Municípios maranhenses em análise: Imperatriz, Açailândia, Estreito e Porto Franco



Fonte: Os autores (2018)

Além desta introdução e das considerações finais, este artigo está organizado da seguinte forma: na primeira seção, “Breves apontamentos sobre a indústria de papel e celulose no Brasil”, discute-se o processo de gênese dessa atividade industrial no país e seu processo de implantação na cidade de Imperatriz, no estado do Maranhão. Em seguida, na seção “A importância aglomerativa do setor terciário para a atividade industrial”, aborda-se a importância do setor terciário para a atividade industrial, e, por fim, na última seção, “O setor terciário enquanto elemento aglomerativo na implantação industrial da Suzano Papel e Celulose”, são expostos dados comparativos a partir do recorte entre os municípios estudados.

BREVES APONTAMENTOS SOBRE A INDÚSTRIA DE PAPEL E CELULOSE NO BRASIL

Quando se fala em indústria de papel e celulose no Brasil, cabe destacar que o seu processo de desenvolvimento se inicia à luz do marco da confecção de papel através de materiais celulósicos, em 1770, no Rio de Janeiro. A instalação das indústrias, entretanto, só começou a ocorrer em 1830, intensificando-se em 1920, mediante os incentivos fiscais do governo, o que fortaleceu o incremento de mais indústrias. A produção inicial era diretamente vinculada à demanda da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, contudo, após 1966 - por meio da Lei nº 5.106, de 02 de setembro de 1966 - foram disponibilizados incentivos fiscais para a atividade de reflorestamento, gerando um aumento de plantios de 500 mil para 3 milhões de hectares. Assim, o Brasil iniciou o cultivo de eucalipto em escala econômica para atender à demanda da Companhia Paulista de Estradas de Ferro (SUZIGAN, 2000).

Entretanto, o país ainda importava praticamente todo o papel de imprensa que consumia, assim como certos papéis de qualidade especial, e ainda dependia largamente de importações de pasta de madeira para a produção interna de papel (SUZIGAN, 2000). Ainda segundo o autor, com os choques adversos provocados pela Primeira Guerra Mundial e a crise de 1929, a indústria buscou fontes alternativas para produção de celulose e papel, para atender à demanda do mercado interno sem precisar recorrer a importações. A solução deu-se através da Companhia Melhoramentos de São Paulo, considerada a primeira fábrica de papel instalada em São Paulo, em 1883. Essa empresa passou a investir em pesquisas com espécies de vegetais nativos do país, sob a supervisão de engenheiros agrônomos e florestais contratados na Europa.

Além dessa empresa, outra grande companhia estabeleceu-se no período da Primeira Guerra Mundial: Klabin, Irmãos & Companhia, em 1910. Foi a primeira a possuir máquinas para produção de pasta de madeira, possuindo, em 1940, a maior indústria de papel e celulose do Brasil e produzindo papel impresso à base de pinho-do-paraná. Contudo, nos primeiros anos da guerra, a indústria de papel sofreu grandes baixas pela escassez de matéria-prima para sua fabricação, fazendo com que se utilizassem trapos, papel velho, palha de arroz, ou seja, itens recicláveis como alternativa para produção. Sem esquecer a falta de proteção tarifária, assim como as dificuldades de logística: acesso a transporte e matéria-prima. Ademais, as indústrias produziam apenas papel de embrulho e papelão nas tonalidades marrom ou cinza, considerada uma produção grosseira. Assim, não havia uma perspectiva de progresso para essa indústria, já que ela não conseguia produzir produtos com qualidade superior.

Anos depois, com tarifas concedidas pelo governo, além de capital estrangeiro, estabeleceram-se duas novas fábricas no Brasil: a Papel Pernambucana Skitieselskab, em Pernambuco, em 1916; e a Paraná Paper Company, no Paraná, em 1917. Os investimentos de capital estrangeiro se intensificariam a partir da década de 1920, mais especificamente entre os anos de 1925 e 1927. Em 1925 o país constava com quinze fábricas de papel em operação, passando para 23 fábricas em 1927 (SUZIGAN, 2000). Segundo o autor, com tantas fábricas em funcionamento, no início da década de 1930, a produção de papel excedeu a demanda e, como consequência, os preços caíram, trazendo dificuldades financeiras. Além disso, as pastas de madeira e celulose, necessárias para produção do papel, ainda eram importadas, agravando o cenário de crise.

Para resolver esse problema, o governo passou a incentivar a produção de celulose, oferecendo isenção de impostos de importação sobre máquinas e afins para empresas que pretendessem produzir celulose. No país, até 1930, só havia notícias de quatro fábricas de pasta que utilizavam pinho, bambu, papel velho e fibras nativas como matéria-prima; a descoberta do eucalipto como alternativa rentável veio através de pesquisas de laboratório.

Historicamente, é na participação ativa do Estado, por meio de incentivos, que se baseia o crescimento da indústria de papel e celulose no Brasil. É também a partir desse modelo político de ações estatais em parcerias público-privadas que se deu o aprimoramento das culturas do eucalipto originário da Austrália, que se tornou ao longo dos anos a principal matéria-prima de produção da cadeia de papel e celulose brasileira.

É, portanto, nesse modelo de participação estatal, busca por terra barata e recursos hídricos, considerando, também, as transformações produtivas globais que têm deslocado determinadas atividades industriais para os países periféricos do Hemisfério Sul, sobretudo a partir da década de 1990, que se dá uma intensa reestruturação produtiva da indústria de papel e celulose. Tal reestruturação, além dos elementos já destacados, vem acompanhada de processos de desconcentração de suas atividades, visando novos espaços que proporcionem condições para a expansão da produção voltada em parte expressiva para o mercado interno, a exemplo da instalação da Suzano no município de Imperatriz.

Em 2009, a empresa Pöyry deu início à implantação da sede da Suzano Papel e Celulose em Imperatriz, com a proposta de ser a maior planta industrial do segmento no país; a instalação inicial perdurou até o ano de 2015. Além da localização excepcional para o escoamento da

produção pelo ramal ferroviário norte-sul até o porto do Itaqui, outros fatores espaciais foram importantes no processo: a oferta de serviços urbanos para atender à demanda de mão de obra qualificada que residiria no município, a bacia hidrográfica do Tocantins-Araguaia, além de áreas extensas para o plantio de eucalipto no Maranhão e nos estados vizinhos: Tocantins, Pará e Piauí (OLIVEIRA, 2018).

Figura 2. Unidade Suzano em Imperatriz - MA



Fonte: Os autores (2018)

A reestruturação produtiva da indústria de papel e celulose - que é fortemente dependente de quantitativo expressivo de matéria-prima - fez com que tal atividade buscasse nos últimos anos a desconcentração dos históricos eixos de produção. Essa mudança também é resultado de transformações nas estruturas produtivas do Hemisfério Norte, que tem focado apenas na produção do papel, deixando a produção da pasta de celulose, mais onerosa do ponto de vista de recursos naturais, para países periféricos como o Brasil.

No Maranhão, a cadeia produtiva de papel e celulose encontrou os elementos necessários para que sua expansão e mobilidade atingissem níveis de competição e lucratividade em consonância com as economias de escala global. Essa cadeia, iniciada nos anos 1990 com a plantação de eucalipto para alimentar as caldeiras das siderúrgicas de Açailândia, expandiu-se com a Suzano, que começa a produzir pasta de celulose em 2014.

É importante destacar, ainda, que a cadeia de papel e celulose agrega um grande contingente de empresas prestadoras de serviços (montadoras, peças, treinamento de pessoal, transporte, empresas de engenharia, de tecnologia da informação etc.) e demanda uma série de outros serviços extremamente locais (instituições de formação e capacitação de força de trabalho, instituições de saúde, hotéis, bancos, aeroportos etc.). A estreita relação entre dependência e indução do setor terciário, em consonância com o secundário, faz parte, assim, da própria gênese da atividade industrial.

A IMPORTÂNCIA AGLOMERATIVA DO SETOR TERCIÁRIO PARA A ATIVIDADE INDUSTRIAL

A atividade industrial moderna é extremamente complexa do ponto de vista de sua produção, pois depende de intensa divisão produtiva (indústrias de bens de produção, bens de capital e bens de consumo), de trabalho e de uma série de outros componentes (transportes, fontes de energia e serviços específicos e gerais) para que sua cadeia funcione. Isso implica considerar não só individualmente os elementos necessários para a produção, como também a aglomeração desses elementos como fator decisivo para instalação de uma unidade fabril.

Conforme afirma Kon (1996), as atividades de serviços na economia mundial contemporânea facilitam as transações econômicas, possibilitando o acesso a insumos essenciais para o setor manufatureiro e produzindo efeitos na cadeia produtiva. Alonso (2005) segue nessa direção, ao destacar ser o setor de serviços fundamental para o funcionamento da economia, principalmente em grandes aglomerações urbanas. Para os dois autores, a concentração de serviços está diretamente relacionada ao dinamismo da capacidade produtiva das atividades industriais.

A importância das atividades relacionadas ao setor terciário (de serviços) na sociedade pode ser demonstrada pela posição que elas ocupam na economia, seja através da participação no PIB ou na geração de emprego e renda. Outro fator que reafirma a importância do setor é que as atividades de serviços exercem papel importante no desempenho de outros setores da economia, sobretudo o industrial. Esse papel pode ser simplificado como um diferencial competitivo, como suporte às atividades de produção e como gerador de lucro.

Na atividade industrial, o setor de serviços atua como força motriz que capta os recursos financeiros, gera mão de obra e lucros para os setores primário e secundário, este último no qual se insere a indústria. Além disso, por possuir uma alta produtividade e grande ocupação dos postos de trabalho, o setor de serviços contribui para o crescimento econômico e do PIB, fortalecendo também os outros setores da economia.

Nessa perspectiva, as cidades apresentam muitas diferenças entre si não somente pela infraestrutura ou pelo tamanho de seu território, mas também pela quantidade de bens e serviços à disposição dos seus habitantes e dos que vivem no entorno e pela centralidade que podem exercer em uma região.

O geógrafo alemão Walter Christaller, importante teórico dos estudos urbanos, desenvolve a teoria do lugar central, segundo a qual há pontos centrais no espaço para onde os agentes se direcionam a fim de realizar negócios e outras atividades específicas; assim, esses lugares podem também atrair concentração industrial. Lugares centrais seriam, então, aqueles que dispõem de maior quantidade e complexidade de bens e serviços, estes mais específicos, e, por isso, esses locais se tornam hierarquicamente superiores a outros que dispõem de menos serviços (SILVA, 2011).

Ao propor a teoria dos lugares centrais, Christaller afirma que cada lugar tem sua centralidade, exercendo maior importância e influência em relação a outros lugares de sua região. Dessa forma, a centralidade que um lugar assume é resultado das funções centrais que são desempenhadas pelas instituições que oferecem bens e serviços importantes, e assim permitem que as cidades tenham serviços de maior alcance. Essa teoria estabelece uma relação clara entre a hierarquia urbano-regional a partir da aglomeração de serviços.

O nível desses núcleos urbanos é determinado por sua centralidade, que, por sua vez, resulta da capacidade de cada núcleo de oferecer bens, serviços e transportes inseridos no setor terciário da economia, atraindo consumidores da própria região, de regiões vizinhas ou mesmo distantes, dependendo da complexidade e especificidade dos serviços oferecidos. A questão do setor terciário e seus serviços é fundamental na centralidade de um núcleo urbano, pois estes, dependendo do tipo e do grau, podem atrair habitantes para consumir e utilizar esses serviços, e também indústrias para produzir na região.

Em centros urbanos onde as atividades terciárias são pilares da economia local e regional, há uma grande circulação de pessoas objetivando o uso e a apropriação dessas atividades, resultando em um movimento de convergência econômica e populacional para esse fim. Esse contexto favorece a implantação de indústrias, pois aí existe um potencial mercado consumidor local, economia forte e dinâmica, condições para comercialização da produção, além do atrativo comercial e empresarial, gerando lucro para a indústria.

De acordo com Bernardes et al. (2005), existe uma importante relação entre o setor de serviços e a indústria, que se dá na troca de padrões competitivos, tecnológicos e organizacionais entre

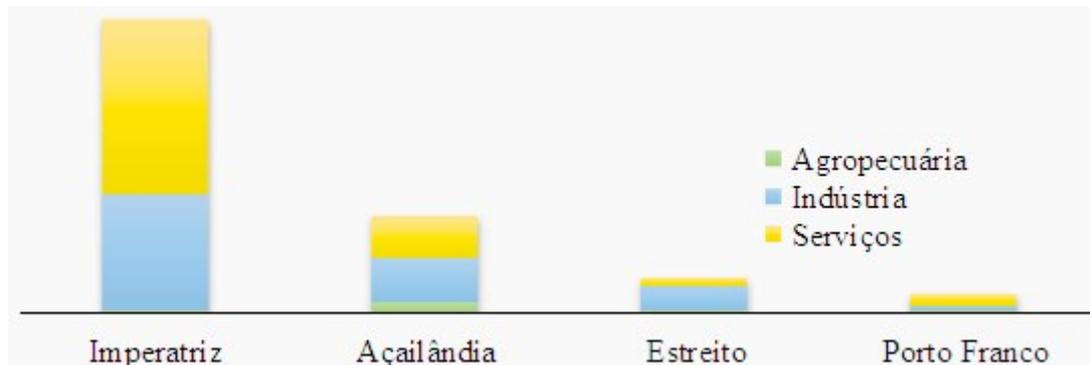
eles. Enquanto as atividades industriais são mais dependentes de insumos que, segundo os autores, não podem ser palpáveis, de serviços e mão de obra qualificada para aumentar a competitividade, algumas áreas do setor terciário passam a ser mais dependentes de investimentos em recursos físicos, como infraestrutura de transporte, logística e telecomunicações, a fim de que as atividades terciárias possam obter mais receita e, conseqüentemente, lucro.

Os elementos do setor de serviços atuam como a atividade responsável pela comercialização dos produtos oriundos das indústrias, e também como setor que favorece o desenvolvimento de técnicas e sistemas mais eficazes para a atividade industrial, por meio do desenvolvimento técnico e tecnológico. Os dois setores são, portanto, interligados, pois enquanto a indústria transforma a matéria-prima em bens de consumo, o setor terciário utiliza e/ou oferta esses bens de consumo, além dos serviços.

O SETOR TERCIÁRIO ENQUANTO ELEMENTO AGLOMERATIVO NA IMPLANTAÇÃO INDUSTRIAL DA SUZANO PAPEL E CELULOSE

Nos municípios analisados, o setor terciário é responsável pela maior parte da composição econômica local. Historicamente, a ausência prolongada de indústrias e unidades fabris na região impulsionou o crescimento de outras áreas e atividades econômicas nos municípios, a exemplo do predomínio da atividade comercial e de bens e serviços, além da agropecuária. Na Figura 3, a seguir, é possível observar a composição da economia dos municípios, por atividade econômica, em relação ao ano de 2015, último período de dados exatos e oficiais disponibilizados pelo IBGE.

Figura 3. PIB por atividade econômica: Imperatriz, Açailândia, Estreito e Porto Franco – 2015



Fonte: IBGE (2015)

O valor do PIB de Imperatriz supera a soma total do PIB de cada município da região, inclusive os de Açailândia, Estreito e Porto Franco. É importante destacar, ainda, que em praticamente todas as atividades econômicas o município de Imperatriz possui valor agregado superior. O setor de serviços (ou terciário) é a atividade que tem maior participação na composição do PIB local e, atualmente, domina a economia municipal.

No setor de serviços, o município de Imperatriz se destaca em 2º lugar no ranking estadual referente ao valor agregado desse setor no PIB, apresentando valor expressivo de R\$ 3.457.922,10 somente na atividade terciária. De acordo com dados dos IMESC (2015), as principais atividades econômicas de Imperatriz são: comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas, administração pública, atividades imobiliárias, serviços de educação superior e saúde.

A saúde se apresenta como fundamental elemento de desenvolvimento social. A concentração da oferta de serviços de saúde se configura como importante elemento na constituição de centralidade urbano-regional das cidades (ARAÚJO, 2016). E serve como uma das variáveis no estabelecimento da Região de Influência das Cidades – REGIC.

Nesse sentido, embora haja outros elementos locacionais mais relevantes para o processo decisório de instalação de indústrias como a de papel e celulose, considera-se, aqui, a oferta de serviços de saúde para a indústria em questão como elemento relevante, mesmo que em segunda ordem, no processo de análise espacial. Isso pelo fato de que o processo de desconcentração da indústria de papel e celulose a partir das regiões Sudeste e Sul e sua instalação no estado do Maranhão compreende duas etapas principais: a construção da própria fábrica, e a consequente materialização técnica da atividade industrial no território; seguida do pleno funcionamento fabril e da imposição de sua lógica produtiva.

Nas duas etapas, há uma demanda significativa de força de trabalho de diversos níveis de formação e contratação para atuar nos vários estágios do processo industrial. Tal demanda acentua-se na construção da planta física da fábrica, o que gera uma necessidade de atendimento médico-hospitalar para os casos de eventuais acidentes envolvendo trabalhadores do setor, a exemplo dos seguintes acidentes noticiados pelo portal Imirante: "Acidente com morte em canteiro de obras na Suzano em Imperatriz - MA" (RODRIGUES, 2012); "Trabalhador morre em acidente na fábrica de papel e celulose" (VIANA, 2013); "Carreta de empresa de celulose tomba na BR-010" (NOVAKOSKI, 2015).

Em relação a outros tipos de serviços, como saúde e ensino, sobretudo superior, Imperatriz é considerada referência em toda a região; diariamente milhares de pessoas chegam à cidade em busca dos mais diversos serviços. No município está localizada uma grande quantidade de estabelecimentos e serviços públicos e privados relacionados à saúde, dentre eles destacam-se: clínicas, unidades básicas de saúde, consultórios, farmácias, laboratórios e demais prestadores de serviço de saúde. Há, ainda, quantidade expressiva de estabelecimentos ambulatoriais e outros relacionados a estética e prevenção de doenças.

Grande parte dos municípios maranhenses vizinhos a Imperatriz e outros dos estados do Pará e Tocantins não dispõem de estabelecimentos de saúde ou hospitais com infraestrutura básica e algumas especialidades médicas essenciais, fazendo com que a população desses municípios busque atendimento médico especializado em cidades próximas, sendo este o caso de Imperatriz (ARAÚJO, 2016).

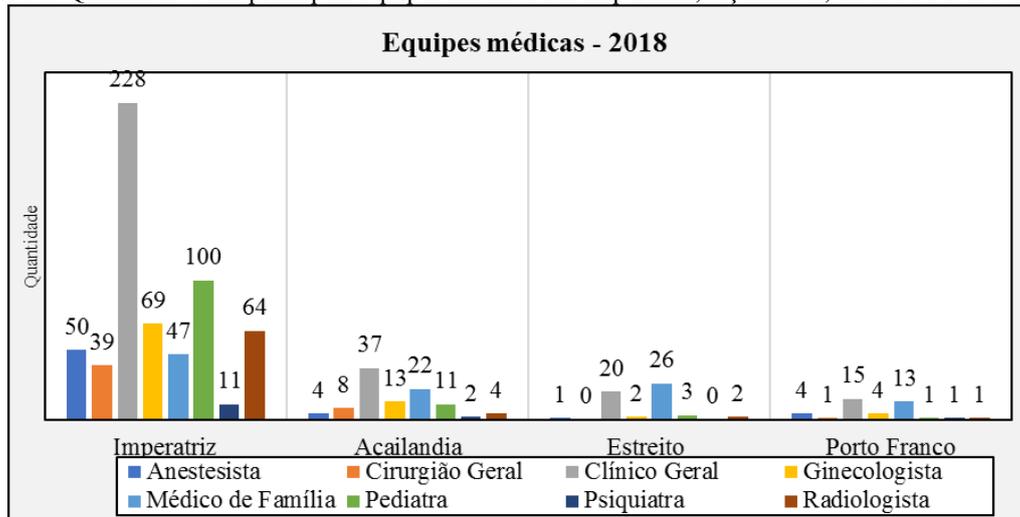
Atualmente, 14 municípios maranhenses compõem a região de saúde de Imperatriz. São eles: Amarante do Maranhão, Buritirana, Campestre, Davinópolis, Estreito, Governador Edson Lobão, João Lisboa, Lajeado Novo, Montes Altos, Porto Franco, Ribamar Fiquene, São João do Paraíso, Senador La Rocque e Sítio Novo do Maranhão. A região de saúde de Imperatriz é formada principalmente por municípios localizados próximo à cidade, além disso, como já mencionado, a rede também atende pacientes de municípios de outros estados por conta da complexidade de alguns serviços disponíveis somente no município.

É possível verificar a quantidade de estabelecimentos de saúde e os tipos de especialidades que estes oferecem. De acordo com dados do CNES (BRASIL, 2018a), Imperatriz tem um total de 414 estabelecimentos de saúde, entre públicos e privados, o que resulta em um quantitativo muito superior à soma dos estabelecimentos de saúde dos municípios de Açailândia (97), Estreito (23) e Porto Franco (24), respectivamente.

Chama atenção a disparidade entre Imperatriz e os municípios vizinhos, além do fato de que determinados tipos de estabelecimento de saúde existem somente em Imperatriz, ou em quantidade muito insignificante nos outros municípios, como hospital e pronto-socorro especializados, unidade móvel terrestre e unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia. Os seguintes serviços: academias de saúde, unidades de apoio indígena, hospital dia e outros estabelecimentos especializados são encontrados somente em Imperatriz.

O número de médicos e profissionais relacionados à saúde também é encontrado em maior número no município de Imperatriz. Segundo os dados do CNES (BRASIL, 2018a), a cidade possui atualmente cerca de 3.231 profissionais registrados, entre médicos, técnicos e enfermeiros, psicólogos e outros profissionais ligados à área da saúde. Por concentrar uma grande quantidade de estabelecimentos de saúde, é natural que o número de profissionais da área também seja expressivo, tendo a cidade um dos maiores quantitativos de profissionais e equipes médicas do estado. São cerca de 76 profissionais para cada habitante no município de Imperatriz, além disso, a diversificação de especialidades e a quantidade destas também contribuem para que a cidade seja referência em saúde pública e privada.

Figura 4. Quantitativo das principais equipes médicas em Imperatriz, Açailândia, Estreito e Porto Franco



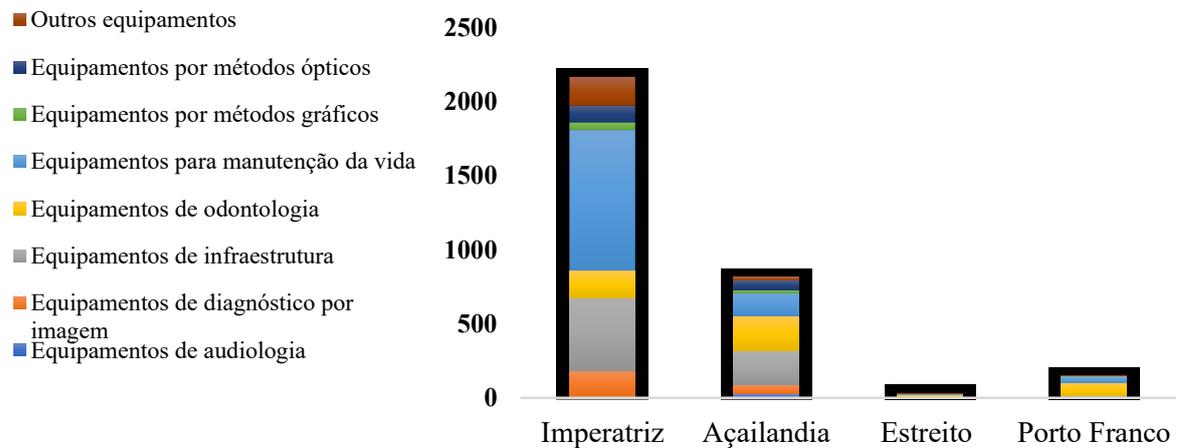
Fonte: CNES/DATASUS (BRASIL, 2018a)

Em relação às principais equipes médicas - compostas por anestesistas, cirurgiões gerais, clínicos gerais, ginecologistas, médicos de família, pediatras, psiquiatras e radiologistas – seu quantitativo e diversidade também é maior em Imperatriz, que conta com aproximadamente 608 médicos, número bastante superior aos de Açailândia, Estreito e Porto Franco. De acordo com os dados, como pode ser observado na Figura 4, acima, o número de clínicos gerais chega a 228 profissionais somente em Imperatriz, número muito superior aos outros municípios. O padrão se mantém em relação a outras especialidades médicas, como, por exemplo, a pediatria, com 100 profissionais registrados.

Chama a atenção que nos municípios vizinhos o número desses profissionais é menos expressivo, e em algumas especialidades médicas praticamente não há médicos na rede de saúde. A cidade de Estreito, que possui 54 médicos, não dispõe de especialistas como cirurgião geral e psiquiatra; e outros tipos de especialistas, como anestesistas (2) e radiologistas (1), existem em número muito abaixo do registrado em Imperatriz. Já a cidade Açailândia tem 101 médicos e profissionais de todas as especialidades, porém em número muito inferior a Imperatriz. Por fim, Porto Franco é o município com o menor número de médicos, contando com apenas 40 profissionais.

Muitos médicos de Imperatriz têm vínculos trabalhistas com alguns desses municípios vizinhos, sobretudo cidades que não contam com determinados tipos de especialidade médica, dessa forma, contribuindo para que esses municípios possam realizar alguns procedimentos médicos e evitando que a população local tenha que se deslocar para cidades mais distantes. Porém, na maioria dos casos os pacientes acabam se deslocando para Imperatriz por falta de infraestrutura de saúde em suas cidades; na maioria dos casos os atendimentos são realizados pelo SUS, ou através de convênios público-privados.

Figura 5. Quantidade de equipamentos de saúde existentes em Imperatriz, Açailândia, Estreito e Porto Franco



Fonte: CNES/DATASUS (BRASIL, 2018a)

Conforme observado na Figura 5, Imperatriz também tem uma grande quantidade de equipamentos de saúde. De acordo com dados do CNES (BRASIL, 2018a), o município tem atualmente cerca de 2.173 equipamentos médicos, que incluem todos os equipamentos existentes nos estabelecimentos de saúde públicos e privados da cidade. São, especificamente, 10 equipamentos de audiologia, 182 de diagnóstico por imagem, 493 equipamentos de infraestrutura, 179 equipamentos de odontologia, 951 para manutenção da vida, 53 equipamentos por métodos gráficos e 113 equipamentos por métodos ópticos, além de 192 outros equipamentos não especificados.

Para efeito de comparação, Açailândia tem 810 equipamentos catalogados; Porto Franco, 149; e Estreito, somente 30 equipamentos. Outro aspecto importante é o fato de que a rede de saúde de Imperatriz é uma das únicas da região centro-sul do Maranhão que dispõe de equipamento e Serviços de Alta Complexidade Ambulatorial (ACA) e Hospitalar (ACH), que são serviços ou procedimentos extremamente caros e complexos, como serviços de diálise, quimioterapia e laboratório de análises clínicas. Com isso, muitos pacientes de outros municípios precisam vir até a cidade para realizar determinados procedimentos médicos, como é o caso de pacientes com câncer ou problemas renais, que necessitam de determinados aparelhos para garantir sua sobrevivência.

Além da saúde, a educação superior é outro fator também analisado neste trabalho. A oferta de serviços de educação superior, é, portanto, relevante na medida em que o processo de inserção industrial local depende fortemente de força de trabalho de vários níveis. Isso implica considerar que a qualificação das instituições que formam força de trabalho qualificada para a indústria é indispensável para atender a um contexto de crescente demanda de profissionais.

Quando essas indústrias se instalam no espaço destinado ao seu processo de produção, elas passam a induzir suas próprias técnicas, organizações e formas de produção de trabalho, além de estabelecerem seus próprios mecanismos para suprir suas demandas por trabalhadores. Em suma, há um padrão de apropriação espacial do trabalho nos processos de reestruturação produtiva adotados pelas indústrias. Com a intensificação da produção, a compreensão de determinada especialização do trabalho passa a ser cooptada e incentivada. (OLIVEIRA, 2018, p. 355).

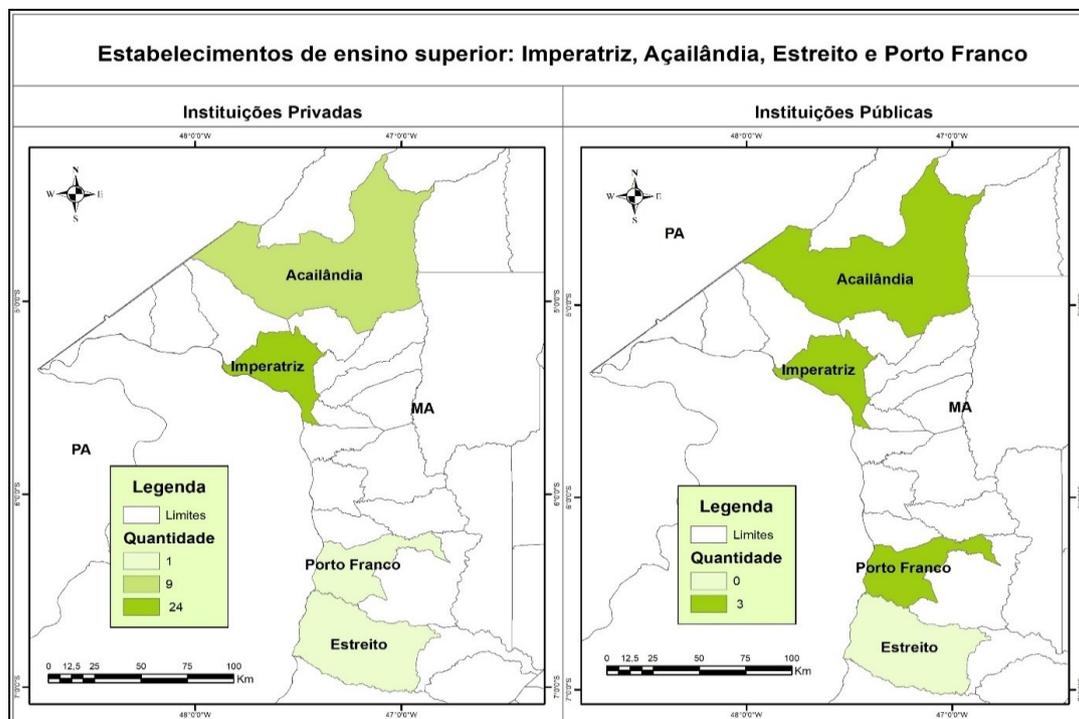
É possível perceber essa lógica observando os perfis dos empregos ofertados e das instituições de ensino que formam mão de obra para atender às necessidades industriais. Dois exemplos disso são as matérias "Indústria abre vagas de emprego para área florestal" (INDÚSTRIA..., 2015a) e "Indústria prevê criação de mais de 2 mil empregos em Imperatriz" (INDÚSTRIA..., 2015b), ambas publicadas no portal Imirante, em 26 de março e 13 de novembro do ano de 2015, respectivamente. O segmento terciário é, portanto, fundamentalmente importante no processo aglomerativo para atração da indústria em análise.

Nos últimos anos, grandes grupos nacionais de educação chegaram a Imperatriz e novos cursos foram criados, refletindo os resultados positivos que a economia do município vem registrando e fazendo com que a demanda por profissionais especializados seja cada vez maior. Esse cenário econômico possibilitou que novas instituições de ensino superior se instalassem na cidade e cursos de diversas áreas do conhecimento fossem criados tanto nessas novas instituições quanto nas já existentes.

Em Imperatriz, estão localizadas três instituições de ensino superior (IES) públicas, sendo duas federais e uma estadual: Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com dois campi universitários; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), com um campus; e a recém-criada Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), com dois campi, estando um em fase de construção. Todas essas instituições oferecem vasta quantidade de cursos superiores gratuitos e possuem programas de fomento e incentivo a pesquisa, ciência e inovação.

Em relação ao número de estabelecimentos de ensino superior públicos e privados localizados em Imperatriz e municípios vizinhos, a maior parte está concentrada em Imperatriz, principalmente as unidades superiores particulares. Nos demais, o número de instituições, sobretudo as privadas, é bem inferior, como pode ser observado na Figura 6.

Figura 6. Número de instituições de ensino superior públicas e privadas em Imperatriz, Açailândia, Estreito e Porto Franco



Fonte: Cadastro e-MEC (BRASIL, 2018b)

Quando se compara o número de instituições públicas, o resultado é bem semelhante; em praticamente todos os municípios estão presentes as três instituições de ensino superior públicas do estado (UFMA, IFMA, UEMASUL ou UEMA, caso de Porto Franco), com exceção de Estreito, que, segundo dados do Ministério da Educação (BRASIL, 2018b), ainda não tem nenhuma universidade pública. Imperatriz dispõe de um número significativo de instituições de ensino superior, essa configuração contribui para que o número de cursos também seja maior. Ao se observar o quantitativo de cursos de graduação, Imperatriz também se destaca. Os dados mostram (Figura 7) que os principais cursos de graduação classificados por áreas específicas presentes no município são: arquitetura e construção, que abrange cursos como Engenharia Civil; computação e tecnologia; engenharias e profissões correlatas, como os cursos de Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica e Química; ciências físicas/humanas, com os cursos de Geografia e Física; Direito; e os cursos da área de saúde, que incluem Medicina, Nutrição, Educação Física, Odontologia e outros.

Dentre todos os municípios comparados, Imperatriz tem o maior número de cursos em atividade, destacando-se os da área de saúde e as engenharias, com um total de 27 e 25 cursos, respectivamente nessas duas áreas. Nos últimos anos, as instituições locais de ensino superior e técnico vêm ampliando a oferta de vagas e implantando novos cursos, objetivando em grande medida atender cada vez mais à cadeia produtiva do papel e celulose na região e, dessa forma, oferecer mão de obra especializada para a empresa. Outros cursos - como os da área de saúde, engenharias e tecnologia - também vêm abrindo mais vagas, uma vez que são altamente necessários para a atividade industrial e sua cadeia.

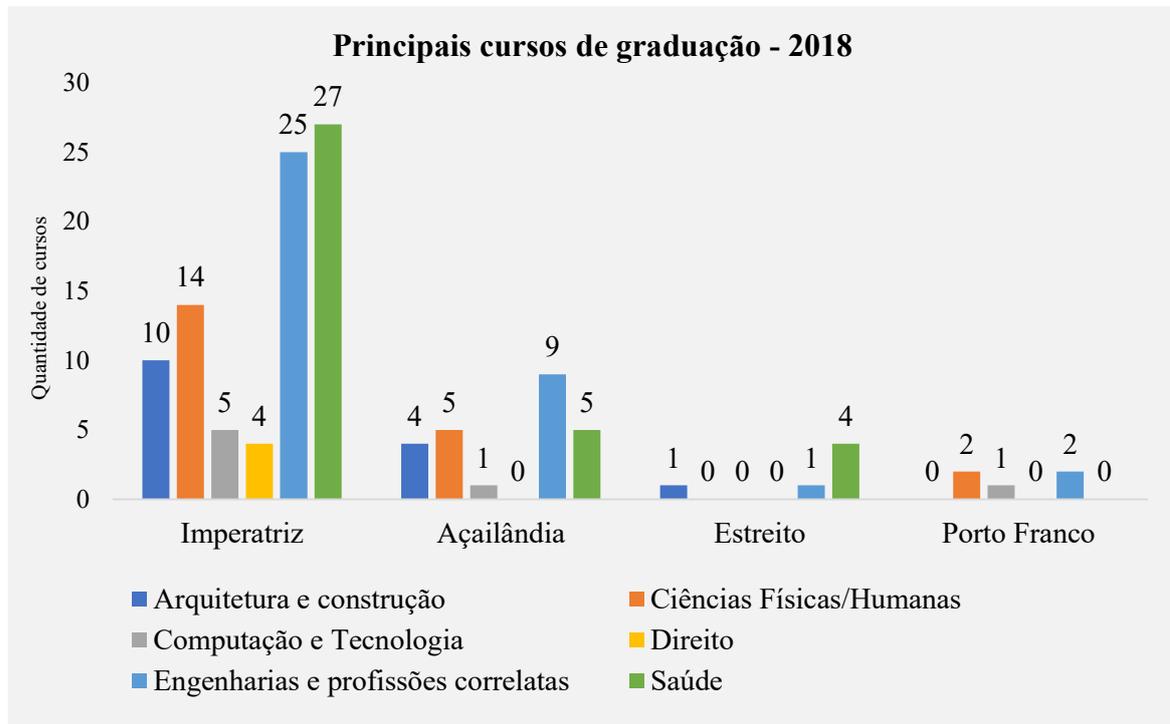
Em relação aos demais cursos, os de arquitetura e construção somam 10 cursos; 14 na área de ciências físicas; 5 na de computação e tecnologia; além de 4 cursos de Direito. No total, Imperatriz oferece 85 cursos nas principais áreas específicas destacadas no gráfico. Cabe destacar que a maioria desses cursos é oferecida pelas faculdades particulares de Imperatriz, sobretudo os da área de saúde, como Odontologia e Nutrição, e os da área de arquitetura e construção; praticamente todos os cursos dessa área são ofertados por instituições privadas, com exceção do curso de Engenharia Civil, oferecido gratuitamente somente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), campus Imperatriz. Já o curso de Direito é oferecido somente em Imperatriz, sendo 3 cursos em instituições particulares e 1 na Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Alguns cursos são oferecidos na modalidade presencial, principalmente nas universidades públicas e nas principais faculdades particulares da cidade, porém grande parte dos cursos é ofertada na modalidade EAD ou semipresencial.

Açailândia, Estreito e Porto Franco também oferecem alguns dos cursos mencionados, porém em quantidade e tipos de cursos inferiores a Imperatriz. Em Açailândia somam-se 24 cursos, com destaque para os de arquitetura e construção e ciências físicas; em Estreito são 6 cursos, sendo a maioria da área de saúde, como Educação Física; e em Porto Franco há 5 cursos, destacando-se 2 em ciências físicas e 2 nas áreas de engenharia. A cidade de Porto Franco é a única entre as demais que não possui cursos na área de saúde. Nesses municípios, praticamente todos os cursos mencionados são na modalidade EAD ou semipresencial.

Todos esses fatores evidenciam a importância do setor terciário para a economia de Imperatriz e a importante influência que esse setor teve na escolha do município para a implantação da fábrica da Suzano. Ao se analisar o período anterior à construção da unidade, ainda durante seu processo de concepção, observa-se que alguns municípios maranhenses estavam no contexto de construção da fábrica, como Açailândia, Estreito e Porto Franco. As três cidades ofereciam características geográficas e logísticas semelhantes às de Imperatriz, além da disponibilidade de incentivos fiscais para a indústria, entretanto não ofereciam a quantidade e diversidade de serviços ofertados por Imperatriz.

Figura 7. Quantidade dos principais cursos de graduação em Imperatriz, Açailândia, Estreito e Porto Franco (inclui modalidade presencial e EAD e correspondem aos cursos de áreas específicas classificados pelo MEC).



Fonte: Cadastro e-MEC (BRASIL, 2018b)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O setor terciário torna-se relevante elemento locacional à medida que as vantagens proporcionadas pelas aglomerações de prestação de serviços especializados contribuem para o desenvolvimento das atividades industriais em suas mais diversas esferas. Fortemente ligada ao setor terciário, a atividade industrial, não só demanda uma série de serviços complementares, como também é atraída por esse setor.

A escolha locacional do município de Imperatriz, no estado do Maranhão, para sede da unidade fabril da Suzano Papel e Celulose considerou, principalmente, elementos espaciais fundamentais no processo de desenvolvimento da cadeia produtiva de papel e celulose: terra barata, recursos hídricos em abundância, incentivos fiscais e infraestrutura para deslocamento da produção, nesse caso, o Porto do Itaqui e a Estrada de Ferro Carajás.

Contudo, embora não se restrinja aos dois segmentos estudados, o papel aglomerativo torna-se elemento também relevante na medida em que a atividade industrial depende de uma série de elementos que são fornecidos por esse setor econômico. Dessa forma, ao considerarmos quatro cidades com potencialidades semelhantes de recebimento da atividade industrial, nota-se através dos dados secundários coletados que há uma diferenciação expressiva entre o quantitativo de serviços de saúde e de ensino superior existentes.

Esses dados nos sugerem o papel importante no segmento de serviços como aporte teórico-conceitual na implantação de grandes empreendimentos, evidenciando, assim, que existem uma maior amplitude e mais complexidade de elementos a serem considerados como vantagens competitivas, não se restringindo, assim, apenas aos elementos tradicionalmente considerados.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, J. A. F. Diferenças e produtividade do trabalho em atividades do setor terciário nas aglomerações urbanas do RS: 1985-2002 (Anos Selecionados). In: PRIMEIRAS JORNADAS DE ECONOMIA REGIONAL COMPARADA, 1., 2005, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: FEE, 2005.
- ARAÚJO, J. A. V. A região de influência de Imperatriz - MA: estudo da polarização de uma capital regional, destacando a regionalização dos serviços públicos de saúde. 2016. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.
- BERNARDES, R. et al. Serviços na PAEP 2001: reconfigurando a agenda de pesquisas estatísticas de inovação. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 115-134, abr./jun. 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil: CNES/DATASUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018a. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0204>. Acesso em: 15 abr. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior. Brasília, DF: 2018b. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 05 mar. 2018.
- HARVEY, D. Os limites do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Banco de Tabelas Estatísticas. [S. l.]: IBGE, 2018. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/cnt/brasil>. Acesso em: 25 jan. 2018.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produto Interno Bruto dos Municípios - 2015. [S. l.]: IBGE, 2015. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/imperatriz/pesquisa/38/46996?localidade1=210005&localidade2=210900>. Acesso em: 04 maio 2018.
- IMESC - INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS. Produto Interno Bruto dos Municípios do Estado do Maranhão: período 2010 a 2013. São Luís, v. 9, p. 1-108, 2015.
- INDÚSTRIA abre vagas de emprego para área florestal. Imirante, Imperatriz, 26 mar. 2015a. Disponível em: <https://imirante.com/servicos/imperatriz/noticias/2015/03/26/ma-empresa-abre-vagas-de-emprego-para-area-florestal.shtml>. Acesso em: 07 jul. 2018.
- INDÚSTRIA prevê criação de mais de 2 mil empregos em Imperatriz. Imirante, Imperatriz, 13 nov. 2015b. Disponível em: <https://imirante.com/imperatriz/noticias/2015/11/13/industria-preve-criacao-de-mais-de-2-mil-empregos-em-imperatriz.shtml>. Acesso em: 07 jul. 2018.
- KON, A. Indústria de serviços e economia de serviços. [S. l.]: EAESP / FGV, 1996.
- NOVAKOSKI, R. Carreta de empresa de celulose tomba na BR-010. Imirante. Imperatriz, 15 jan. 2015. Disponível em: <https://imirante.com/imperatriz/noticias/2015/01/15/carreta-de-empresa-de-celulose-tomba-na-br-010.shtml>. Acesso em: 07 jul. 2018.
- OLIVEIRA, A. B. et al. Cadeia produtiva de papel e celulose e transformações recentes no sudoeste maranhense. Revista Interespaço, Grajaú, v. 4, n. 12, p. 135-154, jan. 2018.
- OLIVEIRA, A. B. implantação industrial, reestruturação produtiva e alterações no mercado de trabalho no sudoeste maranhense (2008-2018). In: SANTOS, L. C.; SEABRA, G. F.; CASTRO, C. E. (org.). Geografia: trabalho, sociedade e meio ambiente. São Luís: Eduema, 2018. p. 340-360.
- PERPETUA, G. M. et al. Estratégias de territorialização das corporações agroextrativistas na América Latina: o caso da indústria de celulose no Brasil. Revista NERA, Presidente Prudente, ano 20, n. 40, p. 61-87, 2017.
- RODRIGUES, J. Acidente com morte em canteiro de obras na Suzano em Imperatriz – MA. Blog João Rodrigues, Imirante. Imperatriz, 21 set. 2012. Disponível em: <http://www.blogsoestado.com/joaorodrigues/2012/09/21/acidente-com-morte-em-canteiro-de-obras-da-industria-suzano-no-ma/>. Acesso em: 07 jul. 2018.
- SILVA, F. F. Centralidade e impactos regionais de política monetária: um estudo dos casos brasileiro e espanhol. 2011. Tese (Doutorado em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SUZIGAN, W. Indústria brasileira: origem e desenvolvimento. São Paulo: Hucitec; Campinas: Ed. da Unicamp, 2000.

VIANA, T. Trabalhador morre em acidente na fábrica de papel e celulose. Imirante. Imperatriz, 23 jul. 2013. Disponível em: <https://imirante.com/imperatriz/noticias/2013/07/13/trabalhador-morre-em-acidente-na-fabrica-de-papel-de-celulose.shtml>. Acesso em: 07 jul. 2018.